

Indústria goiana recua em janeiro, 2,0%.

Conforme apurado na Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria goiana (de transformação e extrativa mineral) apresentou alta de 4,4%, no comparativo de janeiro/15 com dezembro/14, - série com ajuste sazonal. Nessa mesma base de comparação, a produção nacional também aumentou 2,0%, sendo que, dos locais pesquisados, as maiores variações ocorreram em Pernambuco com 13,5%, São Paulo com 7,1%, Minas Gerais com 6,5% e Goiás com 4,4%. As quedas mais acentuadas ocorreram na Bahia (-10,1%), Paraná (-5,6%) e Rio Grande do Sul (-2,9%), vide Tabela 1.

Na comparação janeiro 15 / janeiro / 14, a indústria de Goiás teve queda de 2,0%, a quinta maior queda entre as unidades pesquisadas. Nessa base de comparação, o Estado do Espírito Santo liderou o crescimento industrial, com 18,2%, explicado pelo impulso advindo do setor extrativo, especialmente de minérios de ferro pelletizado e óleos brutos de petróleo. Ainda nessa comparação, a maior queda entre as unidades pesquisadas foi verificada no Estado do Amazonas (-12,5%), pressionado pela redução na produção dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos (televisores) e ópticos. No confronto de janeiro/15 com janeiro/14, dez Estados registraram queda na produção, ao passo que somente quatro tiveram variação positiva, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Janeiro de 2015

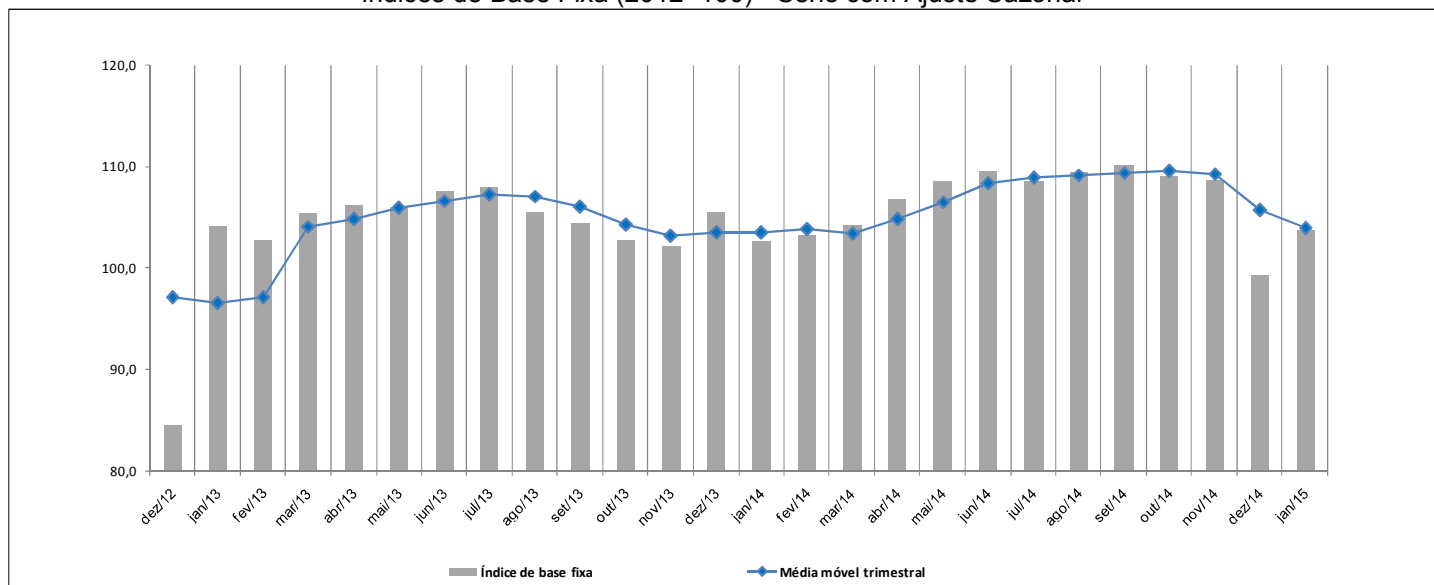
Locais	Variação (%)		Acumulado nos últimos 12 meses
	Janeiro 15 / Dezembro 14*	Janeiro 15 / Janeiro 14	
Brasil	2,0	-5,2	-3,5
Nordeste	-1,9	-5,9	-0,4
Amazonas	-2,3	-12,5	-5,6
Pará	-0,9	6,4	8,6
Ceará	-2,0	-5,0	-2,9
Pernambuco	13,5	3,4	-0,1
Bahia	-10,1	-12,1	-3,2
Minas Gerais	6,5	-3,7	-3,2
Espírito Santo	4,3	18,2	7,2
Rio de Janeiro	0,2	-3,1	-3,0
São Paulo	7,1	-5,5	-6,2
Paraná	-5,6	-11,9	-6,6
Santa Catarina	2,4	-8,0	-2,7
Rio Grande do Sul	-2,9	-11,3	-5,4
Mato Grosso	-	5,1	3,3
Goiás	4,4	-2,0	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

O Gráfico 1 apresenta o comportamento da média móvel e do índice de base fixa, ambas as comparações com ajuste sazonal. Nesse gráfico é possível verificar as oscilações na produção industrial, sendo que em 2015 o comportamento do mês de janeiro apresentou alta, diferente do registrado em 2014, índice de base fixa. No índice de média móvel trimestral nota-se queda a partir de dezembro de 2014.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2012=100) - Série com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

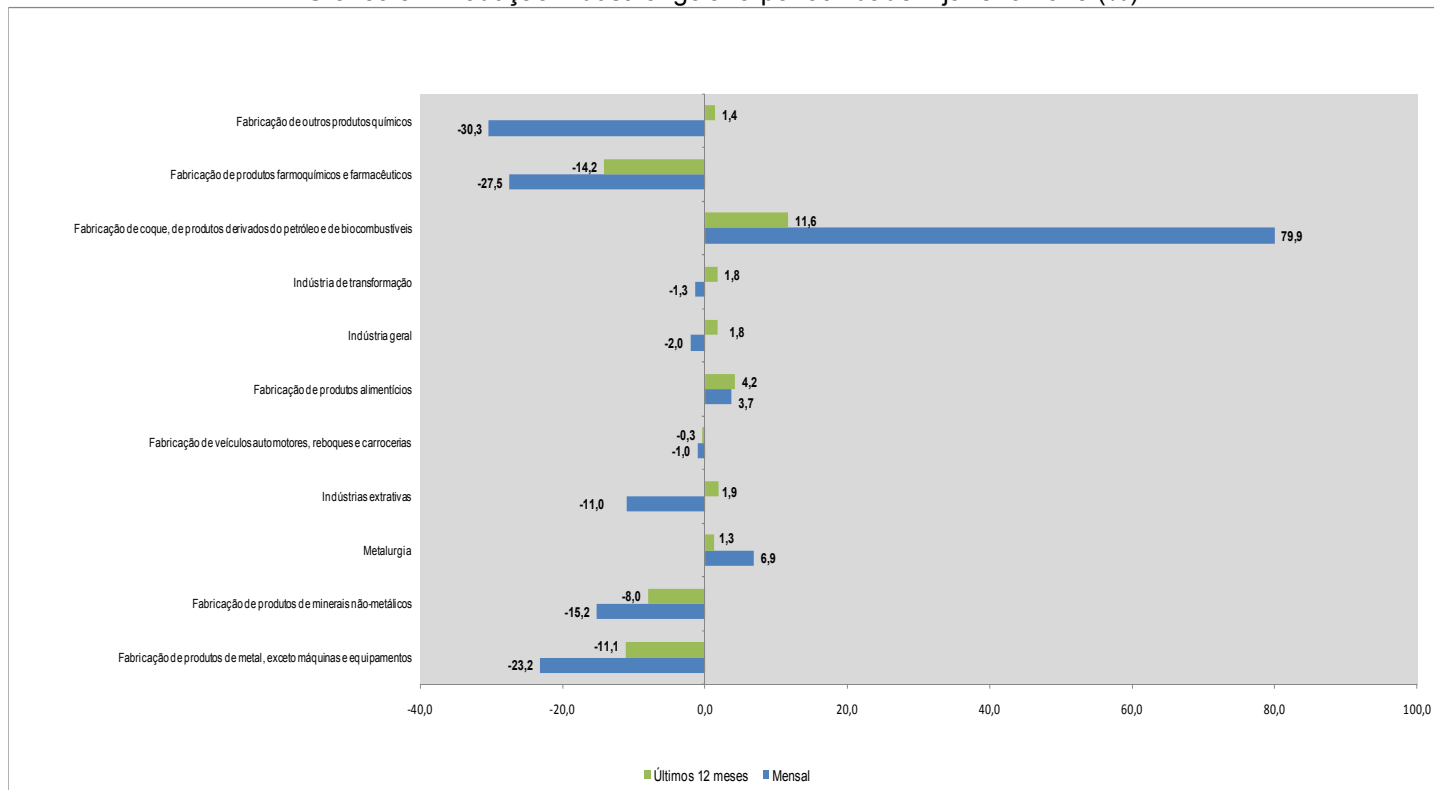
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2015.

Na comparação janeiro 2015 com janeiro 2014, o setor industrial goiano apresentou queda de 2,0%, sendo a quinta maior taxa negativa. No indicador acumulado nos últimos doze meses houve variação de 1,8%.

Em âmbito setorial, comparação de janeiro/15 com janeiro/14, a queda ocorreu em cinco atividades. As influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria ocorreram nos segmentos de outros produtos químicos (-30,3%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-27,5%), no primeiro, pela menor produção de medicamentos e no segundo, pela redução na produção de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e com nitrogênio (NPK). Ainda com taxa negativa vieram os produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-23,2%) e de produtos de minerais não metálicos (-15,2%), explicados, pela queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no primeiro ramo e de cimentos, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, telhas de cerâmica, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento, concreto, no segundo ramo.

Em sentido oposto, os setores de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (79,9%) e de produtos alimentícios (3,7%) assinalaram os principais impactos positivos sobre a média da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de biodiesel e álcool etílico; e de óleo de soja refinado, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, respectivamente. As demais expansões vieram das atividades de metalurgia (6,9%), conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Produção Industrial goiana por atividade – janeiro 2015 (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2015.

A produção industrial goiana iniciou o ano de 2015 em queda (-2,0%), na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No entanto, o desempenho industrial de Goiás acompanhou o comportamento da conjuntura macroeconômica dos grandes centros industriais do país, que também recuaram. Segundo analista do setor, o fraco desempenho da indústria está associado à recomposição de estoques em diferentes ramos industriais. Com isso, não é possível definir qual a tendência para os próximos meses para o setor fabril diante das incertezas no cenário econômico.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
 Dinamar Maria Ferreira Marques
 Luiz Batista Alves
 Millades de Carvalho Castro